

Vendas cresceram e vão amenizar a crise na indústria no primeiro trimestre de 98

Natal deixa o Governo otimista

Pacote de novembro fez consumidores procurarem os produtos mais baratos

Geraldo Magela

O GOVERNO está surpreso com o desempenho das vendas de Natal. "Sou um otimista, mas confesso que fiquei surpreso com o volume, a intensidade e a generalidade do movimento", disse ontem o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, José Roberto Mendonça de Barros. "Este Natal poderá ser tão bom quanto o do ano passado e, dependendo do segmento, até melhor." Com isso, o comércio vai virar o ano com estoques pequenos e antecipará as encomendas à indústria. O secretário Mendonça de Barros acredita que a retração da atividade econômica no início de 1998 deverá ser menor do que a esperada. "Com relação ao nível de atividade, podemos ter uma surpresa tão boa quanto a do Natal", disse.

Segundo Mendonça de Barros, houve um aumento no volume de produtos vendidos, embora o preço médio deles esteja menor. "O que está havendo é um efeito escadinha", comentou. Esse efeito, decorrente da crise e da elevação das taxas de juros, faz com que as pessoas adquiram produtos de valor menor do que os comprados no ano passado. Assim, a venda de eletroeletrônicos mais

caros caiu, enquanto aumentou a procura por produtos mais baratos. Esse mesmo efeito evitou que o setor imobiliário paulistano sofresse efeitos mais duros da crise. "Quem tinha alguma coisa aplicada em bolsa pegou as sobras e procurou bens de raiz", comentou o secretário.

O aumento beneficia a venda de produtos tipicamente natalinos, como alimentos, discos e brinquedos. Nestes segmentos, o Natal poderá ser até melhor do que o de 96. Não atinge, porém, os automóveis, que não estão repetindo o desempenho do ano passado. Mendonça de Barros citou o exemplo da Fiat, que exportou parte do que pretendia vender no mercado interno neste final de ano. Outra característica do Natal deste ano é o aumento das vendas a vista.

Segundo Mendonça de Barros, hoje cerca de 40% a 45% dos produtos são vendidos a vista, com desconto sobre o preço de venda a prazo. "É uma coisa salutar e absolutamente lógica", disse. Dessa forma, fica afastado o risco de as vendas do Natal provocarem uma elevação dos índices de inadimplência mais adiante.



O intenso movimento nos shoppings surpreendeu o Governo e evitou um Natal desastroso para o comércio